



Palácio Pombal / Palácio dos Carvalhos

IPA

Monumento

Nº IPA

PT031106280172

Designação

Palácio Pombal / Palácio dos Carvalhos

Localização

Lisboa, Lisboa, Santa Catarina

Acesso

R. do Século, nº 65 a 85 (*1) e R. da Academia das Ciências

Protecção

IIP, Dec. nº 45/93, DR 280 de 30 Novembro 1993 (*2)

Enquadramento

Urbano. Ocupa praticamente um quarteirão, fazendo esquina

Descrição

De origem, o edifício apresenta planta em L, cujo ângulo corresponde à esquina entre a rua do Século e a rua da Academia das Ciências. Actualmente o Palácio reduz-se ao corpo principal, virado a S., de planta rectangular e cobertura em telhado a 3 águas. A fachada principal, acompanha discretamente a linha curva da via pública e é constituída por três pisos: rés-do-chão, 1º andar (andar nobre) marcado por fiada de janelas de sacada com gradeamento em varas de ferro, 2º andar com janelas de peitoril e águas-furtadas recuadas. No corpo central destacam-se dois portões nobres. Por cima das janelas de sacada que se sobrepõem aos portões, foram colocadas as armas dos Carvalho e Melo (estrelas de oito pontas dentro de quatro crescentes) encimadas pela coroa de marquês. A fachada posterior, voltada para o jardim, reproduz a organização linear da frontaria, ritmada pelas fiadas de janelas de peitoril. Nesta fachada destaca-se um piso térreo (não existente na frontaria) que corresponde à adaptação à morfologia do terr





DIRECÇÃO-GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

eno. O acesso ao andar nobre faz-se por ampla escadaria de pedra, com dois patamares. Destaque para quatro peças escultóricas, de mármore, representando Vénus, Hercules, e, nos ângulos do patamar superior, duas pedras de armas com as armas dos Carvalhos, em vulto, sobrepuidas pela coroa de marquês e sustentadas por um leão. É notável o tecto da escadaria, com belíssima decoração de estuque de composição figurativa, representando uma alegoria da Morte e do Amor. A nível do andar nobre, o espaço interior do edifício é constituído por uma sequência de salas e salões, interligados entre si, sendo o salão nobre virado para o jardim e não para a via pública. Nas várias salas destacam-se os tectos com decoração de estuque, de composição ornamental e figurativa ilustrando temas da mitologia, atribuídos a João Grossi (1718-1781), e os silhares de azulejo de composição figurativa, em monocromia azul e branco ou policromos, representando episódios da mitologia, paisagens com cenas campestres e marítimas, motivos de inspiração militar e heráldica (troféus de armas). Ainda no andar nobre, pequeno oratório de planta quadrada, com claraboia e paredes integralmente revestidas de decoração em estuque, destacando-se em fundo de ornamentação rocaille, medalhões com cenas da Sagrada Família, Santo António e o menino (.). No altar subsiste ainda uma tela representando Nossa Senhora das Mercês, assistindo à entrada das almas no paraíso, conduzidas por São Francisco de Assis. No rés-do-chão (entrada pelo n.º79), merecem menção os silhares de azulejo de composição ornamental, com motivos de albarradas, os silhares de azulejo de padrão de tipo tapete e os azulejos e figura avulsa. Também no rés-do-chão, actualmente a servir de arrecadação mas constituindo um compartimento de grande interesse, encontra-se a ampla cozinha seiscentista, de planta quadrangular e tecto abobadado, conservando ainda uma grande lareira e um fontanário em forma de nicho com carranca de leão. Uma das salas, actualmente transformada em cozinha (em estado praticamente devoluto), tem um interessante silhar de azulejo com motivos de albarradas em bicromia azul claro e azul escuro em fundo branco. Em várias salas, encontram-se vestígios de antigos silhares de azulejo seiscentista. O jardim, completamente abandonado, é centrado por um lago de repuxo e delimitado por muretes e conversadeiras forrados de azulejo de composição figurativa. Nos cantos do jardim, 4 pequenos pavilhões de planta quadrada com cobertu





ra piramidal têm revestimento de azulejo e tecto com decoração de estuque. Encostada à parede norte, uma fonte ornamental com uma sereia cavalcando um golfinho. CHAFARIZ: Do outro lado da rua, em frente à fachada principal, o chafariz em cantaria eleva-se sobre uma escada de implantação poligonal e apresenta na parte inferior uma taça na qual a água que jorra de três mascarões em bronze é recolhida. Lateralmente delimitado por pilastras e superiormente por frontão triangular quebrado com pináculos nos acrotérios, o chafariz apresenta um painel central completamente liso. A praça centrada pelo chafariz tem planta semi-circular, alongada, correspondendo a parte circular à parede que lhe serve de limite.

Descrição Complementar

AZULEJO: em todas as salas do andar nobre, que correspondem à frontaria (viradas para a via pública), há silhares de azulejo de composição figurativa e ornamental. **PISO 1 (andar nobre): SALA 1:** 3 painéis de composição figurativa formando silhares; temática: episódios da mitologia; barra: motivos arquitectónicos, consolas, volutas, conchas, motivo ornamental de gradinha; monocromia: azul de cobalto em fundo branco; 9 azulejos de altura; estes painéis estão incompletos e com vários azulejos desemparelhados. Foram colocados neste local posteriormente, sendo provenientes de uma das salas do palácio. **SALA 1A:** 3 painéis de composição ornamental formando silhares; temática: albarradas; bicromia: azul claro (composição central) e azul escuro (guarnição) em fundo branco. C. 1750. **SALA 2:** Azulejos de composição figurativa formando silhares; temática: paisagens campestres e fluviais; monocromia e policromia: composição central em monocromia manganês em fundo branco, guarnição em policromia (predominância dos verdes): Painel 1: em duas cartelas formadas por ornatos rococó, separadas por jarra de flores, destacam-se 2 vistas de cidades com ancoradouro; Painel 2: Em duas cartelas formadas por ornatos rococó, separadas por jarra de flores, destacam-se 2 vistas de cidades com edifícios em ruínas e ancoradouro. Painel 3: Em duas cartelas formadas por elementos rococó, vistas de cidades, barcos à vela, edifícios em ruínas. Interessante guarnição rococó, ornatos concheados, folhagem, asa de morcego. 9 azulejos de altura. **SALA 3:** Silhar de azulejo de padrão, 2 x 2 azulejos; monocromia: azul de





cobalto em fundo branco; 10 azulejos de altura. SALA 4: Silhar de azulejos de padrão adulterado por variados azulejos desemparelhados provenientes de painéis de composição figurativa: reconhecem-se fragmentos de cenas galantes, episódios da mitologia, albarradas. Monocromia: azul de cobalto em fundo branco; 10 azulejos de altura. SALA 7: Silhar de composição ornamental; temática: troféus de armas; bicromia: azul e amarelo em fundo branco; rodapé: 1 fiada de azulejos esponjados em manganês (esta fiada foi pintada com tinta a óleo para imitar rodapé de madeira); 9 azulejos de altura. Sala 13: painéis de composição ornamental formando silhares; temática: albarradas: cesto de flores ladeado por figuras infantis (apenas numa parede, as outras são revestidas com azulejos desemparelhados); 9 azulejos de altura; 1º quartel séc. 18. SALA 11: Silhares de composição ornamental; bicromia: inserindo-se nos ornatos desenhados a azul destacam-se pequenos animais domésticos pintados em manganês; (conjunto muito interessante



Utilização Inicial

Residencial (Palácio) / equipamento (Chafariz)

Utilização Actual

Devoluto

Propriedade

Pública: Municipal

Afectação

Sem afectação

Época Construção

Sécs. 17 / 18

Arquitecto | Construtor | Autor

Chafariz - Carlos Mardel

Cronologia

2ª metade séc. 17 - o 1º proprietário conhecido do palácio é Sebastião de Carvalho e Melo, 3º senhor do morgado de Sernancelhe, avô do futuro Marquês de Pombal, que o terá reconstruído ou edificado de raiz; 1699 - no palácio nasce Sebastião José de Carvalh





o e Melo; 1716 / 1720 - aqui funciona a Academia dos Ilustrados; 1755 - "as casas nobres da Rua Formosa", conforme era designado à época o Palácio Pombal, sofrem danos causados pelo terramoto, mudando-se a família para a Ajuda; c. 1770 - o Marquês de Pombal, 1º conde de Oeiras, procede a profunda remodelação e redecação do edifício, bem como à sua ampliação; séc. 18 (fim) - parte do edifício é arrendado, contando-se entre os inquilinos Jácome Ratton e Gérard Devisme; 1859 - após a morte do 5º Marquês Pombal, Manuel José Carvalho Melo Daun Albuquerque e Lorena, a propriedade é fraccionada por diversos herdeiros; segunda metade do séc. 19 / 2ª década do séc. 20 - no palácio funcionaram, sucessivamente, a Legação da Alemanha, a Embaixada de Espanha e a Confederação Geral do Trabalho; 1927 - arrendamento do palácio à Casa da Madeira; 1964 - era proprietário Manuel

Tipologia

Arquitectura civil residencial, barroca e pombalina

Características Particulares

Excelente conjunto de tectos em estuque de composição ornamental e figurativa, representando alegorias e cenas mitológicas. Oratório com paredes integralmente revestidas de estuque. Interessante conjunto de silhares de azulejo de composição ornamental e figurativa.

Dados Técnicos

Paredes autoportantes

Materiais

Alvenaria mista, cantaria de calcário, reboco pintado, ferro forjado, mármore, azulejos, estuque pintado, madeira.

Bibliografia

ARAÚJO, Norberto de, Peregrinações em Lisboa, Vol. 5, Lisboa, 1939; ARAÚJO, Norberto de, Inventário de Lisboa, Fasc. 8, Lisboa, 1950; MOITA, Irisalva, O Palácio dos Carvalhos à Rua Formosa, in Revista Municipal, Ano XXX, Nº 118-119, 4º trimestre 1968; ALMEIDA, D. Fernando de, (coord. de), Monumentos e Edifícios Notáveis do Distrito de Lisboa, Lisboa - Tomo II, Lisboa, 1975; CARITA, Hélder, Bairro Alto. Tipologias e Modos Arquitectónicos, Lisbo



a, 1990; GALVÃO-TELLES, João Bernardo, Da Rua Formosa à Rua do Alecrim: um passeio pelas residências lisboetas dos marqueses de Pombal (1699-1999), Olisipo, S.2, nº 10, Out.

Documentação Gráfica

DGEM, DSID

Documentação Fotográfica

DGEMN, DSID

Documentação Administrativa

Arquivo de Obras da C. M. L., Pº Nº 32.494; IPPAR Pº Nº 81/3 (31); DGEMN: DRML

Intervenção Realizada

1929 - obras de manutenção geral; 1946 - pintura do interior do palácio; 1949 - obras de manutenção geral; 1965 - obras de manutenção, substituição da conduta da chaminé do fogão de sala; 1990 - obras para instalação do Clube de Imprensa; 1992 / 1993 - obras no piso térreo para a instalação da Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas; 1996 - recuperação do tecto do salão nobre; 1997 - recuperação das paredes, vãos e pavimentos do Salão Nobre

Observações

(*1) O edifício nº 89 - 103 da R. do Século, tornejando para a R. da Academia das Ciências nº 1 - 5, actualmente uma propriedade separada, fazia parte do conjunto designado palácio Pombal; (*2) no decreto de classificação acresce á designação... com decoração de estuques, azulejos, motivos escultóricos e o largo e chafariz fronteiro

Autor Data

Teresa Vale / Carlos Gomes 1994/Paula Correia 2001

Actualização

Ângelo Silveira 1997/Paula Correia 2001